

PALAVRAS-CHAVE: MODERNISMO; CARLOS DRUMMOND; CONCORDÂNCIA; USO DA VÍRGULA.

Texto gerador 1

Mãos Dadas

Não serei o poeta de um mundo caduco.

Também não cantarei o mundo futuro.

Estou preso à vida e olho meus companheiros

Estão taciturnos mas nutrem grandes esperanças.

Entre eles, considere a enorme realidade.

O presente é tão grande, não nos afastemos.

Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas.

Não serei o cantor de uma mulher, de uma história.

não direi suspiros ao anoitecer, a paisagem vista na janela.

não distribuirei entorpecentes ou cartas de suicida.

não fugirei para ilhas nem serei raptado por serafins.

O tempo é a minha matéria, o tempo presente, os homens presentes,

a vida presente.

ANDRADE, Carlos Drummond de. Antologia poética (organizada pelo autor) / Carlos Drummond de Andrade; prefácio, Marco Lucchesi. Rio de Janeiro: Record, 2004. p. 158

1) LEITURA: Passado o momento inicial do Modernismo e conquistada uma nova linguagem como resultado da ruptura com a tradição literária, os autores da chamada segunda fase modernista puderam ampliar o leque de temas do movimento. Devido ao contexto social e político internacional e brasileiro, dentre esses temas, aqueles ligados à sociedade e à política se destacaram. COPIE do texto o trecho em que o autor diz que se propõe a escrever sobre os acontecimentos de seu tempo.

Habilidade trabalhada: caracterizar o Modernismo brasileiro

Resposta comentada:

Segundo BOSI (1994, p. 389) o romance de 1930 difere de seus pares realistas e naturalistas: “ao realismo ‘científico’ e ‘impessoal’ do século XIX preferiram nossos romancistas de 30 uma visão crítica das relações sociais” Essa definição, de caráter geral, aplicada à prosa, estende-se também à poesia, com a diferença de que, em nossos poetas, a dimensão social é mais um dos temas incluídos no amplo horizonte de perspectivas aberto pelos primeiros modernistas, como é o caso de Drummond. A dimensão social, se não é a única a definir a geração de 1930, no entanto é um dos pontos de contato entre a poesia e a prosa que serve como marca distintiva e unificadora desses autores.

O poema em questão, em breve análise, apresenta duas estrofes. A primeira organiza-se em torno de imagens que remetem ao tempo, como “mundo caduco”, “mundo futuro” ou “O presente é tão grande”. A negação do passado e do futuro é mais uma forma de afirmação do presente, do tempo considerado matéria poética.

Na segunda estrofe, há uma reflexão metalinguística sobre os temas da poesia. os primeiros quatro versos são destinados a negar os temas que, embora sejam reconhecidos como poéticos, o eu lírico se recusa a assumir, preferindo centrar-se no tempo presente com seus problemas. A afirmação do presente por si só não definiria a preocupação social, não fossem outras expressões empregadas no poema que apontam para alguma forma de mobilização social, como “os homens presentes”, “companheiros” e “vamos de mãos dadas”.

Os alunos devem reconhecer os dois últimos versos “O tempo é a minha matéria, o tempo presente, os homens presentes, / a vida presente” como a referência direta aos acontecimentos que o eu lírico se propõe a cantar.

2) USO DA LÍNGUA: Leia novamente o trecho abaixo:

“O tempo é a minha matéria, o tempo presente, os homens presentes, / a vida presente.”

ASSINALE a alternativa que apresenta a correta justificativa para o uso da vírgula nesse trecho.

- (A) A vírgula separa os elementos de uma enumeração.
- (B) A vírgula indica a inversão sintática dos termos de um período simples.
- (C) A vírgula indica que a oração subordinada está anteposta à principal.
- (D) A vírgula indica elipse (omissão) de um verbo.
- (E) A vírgula indica separação de apostro ou vocativo.

Habilidade trabalhada: Explorar questões relacionadas à pontuação em sua articulação com a estrutura sintática e com as escolhas estilísticas dos autores.

Resposta comentada:

A vírgula é empregada em diferentes situações. Resumimos aqui essas situações de acordo com Bechara (2006, p.609)

- a) para separar termos coordenados (a enumeração)
- b) para separar orações coordenadas aditivas e alternativas, se houver pausa.
- c) para separar o apostro e o vocativo
- d) para separar pleonasmos e repetições
- e) para separar orações adjetivas explicativas
- f) para separar orações intercaladas
- g) para indicar inversão da ordem direta do adjunto adverbial, inclusive de orações subordinadas adverbiais
- h) para separar o nome do lugar em datas
- i) para indicar elipse do verbo
- j) para maior clareza do texto, quando necessário
- k) para separar conjunções e advérbios adversativos (porém, todavia, contudo, entretanto)
- l) para separar partículas de explicação, correção, continuação, conclusão, concessão.

Uma vez feito esse levantamento dos usos da vírgula, vemos que o emprego do sinal de pontuação na atividade proposta deve-se ao primeiro motivo: “separar os elementos de uma enumeração”. Olhando mais detidamente a segunda estrofe, constatamos que há duas enumerações, a primeira, nos quatro versos iniciais dos temas que o eu lírico não se propõe a cantar. Como nessa os termos coordenados são extensos, optou-se pelo ponto e é importante que se mostre isso aos alunos, como uma forma de contribuir para que eles possam fazer uso consciente dos sinais de pontuação.

Nos dois últimos versos, temos a segunda enumeração, essa de expressões pequenas, o que justificou o uso da vírgula. A opção correta é, portanto, a alternativa (A).

Texto gerador 2

O texto gerador 2 é um trecho do romance *Vidas secas*, de Graciliano Ramos, publicado em 1938. Esse livro narra a história de uma família que se desloca pelo nordeste fugindo da seca que castigava a região.

Texto 1

Fabiano ia satisfeito. Sim, senhor, arrumara-se. Chegara naquele estado, com a família morrendo de fome, comendo raízes. Caíra no fim do pátio, debaixo de um juazeiro, depois tomara conta da casa deserta. Ele, a mulher e os filhos tinham-se adaptado à camarinha escura, pareciam ratos – e a lembrança dos sofrimentos passados esmorecera.

Pisou com firmeza o chão gretado, puxou a faca de ponta, esgaravetou as unhas sujas. Tirou do aió um pedaço de fumo, picou-o, fez um cigarro com palha de milho, acendeu-o ao binga, pôs-se a fumar regalado.

– Fabiano, você é um homem, exclamou em voz alta.

Conteve-se, notou que os meninos estavam perto, com certeza iam admirar-se ouvindo-o falar só. E pensando bem, ele não era homem: era apenas um cabra ocupado em guardar coisas dos outros. Vermelho, queimado, tinha os olhos azuis, a barba e os cabelos ruivos; mas como vivia em terra alheia, cuidava de animais alheios, descobria-se, encolhia-se na presença dos brancos e julgava-se cabra.

Olhou em torno, com receio de que, fora os meninos, alguém tivesse percebido a frase imprudente. Corrigiu-a, murmurando:

3) LEITURA: Uma das marcas da segunda fase modernista, é, conforme vimos no texto 1, a preocupação social e política. Nesse trecho de *Vidas secas*, as precárias condições de vida na região retratada reduzem os homens à difícil condição de apenas sobreviverem, como animais. Por isso há no texto, dois trechos em que homens são comparados a animais. COPIE esses dois trechos.

Habilidade trabalhada: Relacionar os modos de organização da linguagem às escolhas do autor, à tradição literária e ao contexto sociocultural de cada época.

Resposta comentada:

Conforme já vimos anteriormente ao ler o texto 1 e responder ao texto 2, a dimensão social e política assume especial relevo na segunda fase modernista. Se, na poesia, o alargamento dos temas inclui não só reflexões de ordem política e social, mas também filosófica, religiosa e erótica, é na prosa que a preocupação social e política se manifesta com mais força. Nesse contexto, o Nordeste, com suas contradições e seus problemas sociais torna-se conhecido e o romance regional transforma-se no instrumento de luta de toda uma geração.

Segundo Cereja (1995, p. 343), por exemplo, por meio dos autores dessa fase, “a literatura mostra o homem como alicerce de cada uma das diversas áreas socioeconômicas do país, mas quase sempre em luta desigual com elas”. O autor refere-se aqui, à força do meio social atuando sobre o indivíduo. Os personagens do romance de 1930, em tensão constante contra o meio social hostil, precisam encontrar formas de nele viver, seja adaptando-se a ele, ou tentando modificá-lo.

No caso de *Vidas secas*, Graciliano Ramos mostra que as condições extremamente hostis da seca, agravadas pela falta de políticas para combatê-la e opressão dos agentes governamentais. Essas condições reduzem o homem à condição de mero sobrevivente, como um animal, que precisa apenas satisfazer suas necessidades primárias. Os trechos do texto que demonstram essa situação são: no primeiro parágrafo: “pareciam ratos” e, o último parágrafo: “– Você é um bicho, Fabiano”.

4) LEITURA: A linguagem do Modernismo abriu espaço para termos antes pouco valorizados na linguagem literária. Assim, palavras e expressões coloquiais e regionais são incorporadas à linguagem literária. RETIRE DO TEXTO duas palavras que exemplificam a linguagem regional.

Habilidade trabalhada: Identificar o caráter de transgressão/manutenção presente na literatura modernista.

Resposta comentada:

Segundo Bosi (1994, p. 385), a prosa de ficção de vários autores da segunda fase modernista entre eles “em parte, [a prosa] de Graciliano Ramos, beneficiou-se amplamente da descida à linguagem oral, aos brasileirismos e regionalismos léxicos e sintáticos, que a prosa modernista tinha preparado.”

É o experimentalismo formal dos autores da primeira fase que abre caminho para uma renovação da linguagem que inclui a abertura do léxico, na literatura, a palavras e expressões coloquiais e regionais, como afirma o crítico, que tinham um lugar restrito na literatura anterior ao Modernismo.

Assim, reconhecer a renovação promovida pela inclusão de novos termos à linguagem literária é reconhecer o caráter de transgressão efetuado pelos primeiros modernistas e de manutenção (dessas conquistas) efetuado pela segunda fase. Abaixo, seguem os regionalismos do texto, com o respectivo significado. As definições foram pesquisadas nos dicionários on-line Aulete, Houaiss e Michaelis.

a) juazeiro – Planta da família das Ramnáceas (*Zizyphus joazeiro*), de galhos armados de espinhos, que produz drupas amareladas comestíveis, de gosto doce aciculado. (*Michaelis*)

b) aió – (do *cariri*) *Reg* (Nordeste) Certa bolsa para caçada, feita de fibras de caroá. (*Michaelis*)

c) cabra – *NE Pop. Indivíduo, sujeito, cara: José é um cabra bacana!* (*Aulete – NE Pop. – Nordeste, popular*)

Observação – no sentido em que foi empregado no texto (tipo de isqueiro) “binga” não é registrado como regionalismo.

[TRECHO REMOVIDO]

5) USO DA LÍNGUA: De acordo com as regras de concordância verbal, caso o verbo esteja anteposto (antes) de um sujeito composto, ele pode concordar com o núcleo mais próximo ou ir para o plural. Assim, complete cada item abaixo com “Tinha” ou “Tinham” de acordo com a concordância indicada entre parênteses.

- a) _____ -se adaptado à camarinha escura, ele, a mulher e os filhos. (concordância com todos os núcleos do sujeito)
- b) _____ -se adaptado à camarinha escura, ele, a mulher e os filhos. (concordância com o núcleo mais próximo)
- c) _____ -se adaptado à camarinha escura, os filhos, a mulher e ele. (concordância com o núcleo mais próximo)

Habilidade trabalhada: Identificar e promover relações de concordância nominal e verbal entre unidades do discurso.

Resposta comentada:

A finalidade dessa questão é contribuir para que os alunos possam promover relações de concordância verbal.

Uma vez que a regra geral da concordância com o sujeito composto já foi devidamente trabalhada na questão anterior, passamos agora a uma segunda etapa, na qual serão expostas algumas observações à regra. Ao antepor o sujeito ao verbo, a regra geral do sujeito composto poderá sofrer a seguinte modificação, ainda de acordo com Bechara (2006, p. 554): “pode dar-se a concordância com o núcleo mais próximo, principalmente se o sujeito vem depois do verbo”.

Dessa forma o mecanismo da questão consiste em variar a posição de cada um dos núcleos do sujeito para que os alunos possam perceber, que, nesse caso do verbo anteposto, a concordância pode efetuar-se com cada um dos núcleos mais próximos. Na letra (a) o verbo ficará “tinha”, pois a concordância pedida é com ambos os núcleos. Na letra (b) o verbo ficará no singular, pois irá concordar com o núcleo mais próximo que é “ele”. Já no item (c), como o núcleo mais próximo é “filhos”, o verbo ficará no singular.

6) PRODUÇÃO TEXTUAL

Produza um manifesto em que seu grupo defenda (ou não) uma forma de diminuir a desigualdade social em nosso país.

Habilidade trabalhada: - Produzir manifestos e panfletos que discutam aspectos políticos e sociais abordados nos textos literários estudados, considerando a importância do tópico frasal para a proposição de argumentos e premissas.

Comentário

A primeira parte do descritor pede que a produção textual seja orientada no sentido de se produzir manifestos e panfletos. Examinemos com mais cuidado essa primeira parte. Os manifestos são importantes veículos de expressão de programas políticos, estéticos ou de outras naturezas. Na primeira fase modernista, cujos autores tinham o objetivo de promover uma mudança radical na cultura brasileira, os manifestos, como o Antropofágico, por exemplo, ocuparam um papel de destaque na veiculação das propostas dos diferentes grupos modernistas. Alguns foram mais adiante, pois além de mera exposição de seu programa, utilizaram, na própria escrita do texto, as ideias que defendiam, de modo que, ao valor documental de muitos desses manifestos vem-se somar também o valor estético. Os manifestos modernistas devem ser lidos não somente pelas ideias que expressam, mas igualmente pelos procedimentos linguísticos utilizados na construção do texto.

Definido o gênero, a segunda parte do descritor define o tema do texto a ser produzido: “aspectos políticos e sociais, abordados nos textos literários estudados”. Considerando os textos que estamos trabalhando neste roteiro, o texto 2, com sua denúncia das condições desumanas a que são submetidos os sertanejos afetados pela seca se oferece à reflexão sobre a desigualdade social em nosso país. O próprio desenvolvimento do roteiro encaminha a questão política e social como tema da produção textual, por isso antes de chegar à escrita do texto, os alunos já poderão ter discutido muitos aspectos a serem abordados nos textos.

Por último, a terceira parte do descritor pede que se considere a importância do tópico frasal. Nesse sentido, pode-se sugerir aos alunos que a primeira frase de cada item ou parágrafo do manifesto apresente, de forma sucinta e direta o ponto de vista a ser defendido, que será desenvolvido mais detidamente no desenvolvimento do parágrafo, por meio da argumentação que pode incluir causas, consequências, comparações, exemplos etc.

Referências

BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

CEREJA, Willian Roberto e MAGALHÃES, Thereza Cochar. Literatura brasileira. São Paulo: Atual, 2005.

BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. São Paulo: Cultrix, 1994.

Dicionários on-line (acesso em 13 de março de 2013):

<http://houaiss.uol.com.br/>

<http://michaelis.uol.com.br/>

<http://aulete.uol.com.br/>